

O INTERNACIONAL

ORGANISMO DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANEXAS

Director gerente e Redactor principal:
APOLINARIO JOSÉ ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal, 2723.

S. Paulo — 31 de Outubro de 1926

ASSIGNATURAS: ANNO SEMESTRE NÚMERO AVULSO
Os assinantes serão cobrados de acordo com a tabela estabelecida pela administração.

Tudo pela "A Internacional!" Tudo pela solidariedade dos trabalhadores da industria hoteleira e similares de S. Paulo!

Quantas vezes temos ouvido companheiros nossos sobre a necessidade imprescindível de uma disciplina ferrea, de uma organização solida e uma solidariedade cada vez maior entre os que trabalham na industria hoteleira e similares de São Paulo!

Existe, porém, um certo numero de companheiros que parecem não comprehender essa necessidade, tornando-se surdos a todos os apellos que lhes fazem os militantes conscientes para formar um bloco de aço capaz de responder valentemente ás tentativas feitas pela burguezia para, com uma exploração sem limites, esmagar o proletariado.

Estão incluídos nesse numero de refractórios á disciplina e á organização os empregados do "Bar Viaducto", da "Brasserie Paulista" e da "Confeitaria Fasoli". Estes companheiros precisam reconhecer o grande erro que vêm commettendo ao cogitarem da fundação de um novo syndicato.

Para combatermos o patronato com eficiencia, é imprescindivelmente necessario que, como um exercito, estejamos todos filiados disciplinarmente a um syndicato unico. Vejamos um exemplo: aqui no Brasil nós vemos porque a burguezia vae se tornando dia a dia mais fraca, apesar de todas as medidas de emergencia por ella tomadas. E' porque a sua força maior, isto é, o seu exercito se fragmentou em duas facções: uma, que defende o Estado; e outra que também defende o Estado capitalista, mas que se revolta de armas na mão contra o actual. Não é difficil de ver que esse estado de coisas, provocando um enfraquecimento consideravel das

forças da burguezia, resulta objectivamente favoravel ao proletariado. Porque? E' porque sendo proletariado e burguezia duas classes inimigas, de interesses antagonicos, forçosamente uma d'ellas ha de se aproveitar do enfraquecimento da outra. Fraca, desorganizada, a burguezia não poderá atacar-nos com a mesma facilidade.

E', portanto, claro como agua: se houver entre nós — os trabalhadores da industria hoteleira e similares de São Paulo — um choque de forças como o que há no seio da burguezia, é fatal, é matemático que o patronato se aproveitará da nossa fragilidade para augmentar a exploração, isto é, para diminuir os nossos salarios e augmentar o numero de ho-

Declaração necessaria aos socios da "A Internacional"

Tendo surgido duvidas sobre o procedimento do ex-secretario geral, Sr. Manuel Soto Monterrozo, que desempenhou aquella função de 15 de Setembro de 1924 a 16 de Julho de 1925, os actuaes membros da directoria, de accordo com a commissão nomeada para a revisão das contas, trataram de pesquisar cuidadosamente a veracidade das accusações levantadas, acabando por descobrir uma série de irregularidades que muito depõem contra a honbridade dos antigos dirigentes da associação.

Cumpre-me declarar que se houver, por ventura, qualquer duvida sobre o meu modo de proceder no desempenho do cargo que occupo, seja feita uma syndicança rigorosa a respeito, o que

receberei com todo o prazer. Cabe-me, além disso, levar ao conhecimento de todos os associados que não assume responsabilidade alguma do destino dado pelo sr. Manuel Soto Monterrozo aos portões de ferro que existiam na entrada da sede social, pois desses portões poderia o sr. Manuel Soto Monterrozo, segundo as ordens que elle proprio affirmou ter recebido do dono do predio, fazer o que bem entendesse.

Quando ao festival realizado no dia 14 de Fevereiro de 1925, por occasião da inauguração da sede social, levo ao conhecimento de todos que para organizar o fóra aclamada uma commissão composta de companheiros que ainda hoje melittam em nosso meio. Depois da

realização do festival, o que deveriam ter feito era entregar a renda do mesmo ao thesoureiro, o que não se deu talvez por falta de lembrança. Mais tarde, o Sr. Manuel Soto Monterrozo foi chamado a prestar contas, tendo então apresentado somente recibos, sem que nenhuma renda me chegasse ás mãos.

Como todos devem comprehender, a falta de honestidade não deve ser attribuida ao thesoureiro daquela

época, e sim ao secretario geral, na qualidade de figura principal da administração.

E' necessario, portanto, que sejam chamados os responsaveis para os devidos esclarecimentos. Isso servirá de exemplo a todos os que, assumindo cargos de responsabilidade, não sabem corresponder á confiança que lhes depositou a collectividade.

José P. Alvarez
1.º thesoureiro, daquella época.
São Paulo, 28-10-26.

Appello aos trabalhadores em Hoteis, Restaurantes, Confeitarias, Cafés e Similares

Companheiros!
No ultimo numero d' "O Internacional", fizemos uma pequena analyse dos novos estatutos da "A Internacional".

Por essa pequena analyse, podereis imaginar o campo de acção e de defesa e os beneficios resultados que esses estatutos trarão para os trabalhadores em Hoteis, Restaurantes, Cafés, Confeitarias, Bars e Similares, como corporação da classe trabalhadora.

E' necessario que todas as secções se organizem na "A Internacional", para que todas em conjunto e de accordo com a administração, traçam um plano de reivindicações.

Como deveis comprehender, as condições em que vivemos são pessimas, são insupportaveis; mas, nem por isso o patronato está satisfeito.

Os patrões procuram, ainda, por todos os meios, tornar estas condições peores para a collectividade trabalhadora.

A corporação dos trabalhadores em Hoteis, Restaurantes, Cafés, Bars, Confeitarias e Similares está atra-

vesando, neste momento, uma crise de falta de trabalho nunca vista.

E' de prever que o patronato procurará aproveitar-se do momento afim de reduzir os nossos ordenados e arrancar-nos melhorias a muito custo obtidas.

A nossa situação, tanto material como intellectual, é tão penosa, que mal podemos conceber a miseria para a qual nos arrastará a falta de organização.

Como nos poderemos oppor ás tentativas do patronato? Será por accaso, com falta de união, com a desorganização em que nos achamos?!

Não, fatalmente seremos derrotados!

Isto não pôde succeder!

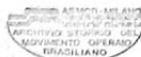
Nós, os trabalhadores da industria hoteleira e similares de São Paulo, constituimos a parte mais desorganizada da Classe Operaria, também somos a parte mais explorada pelo patronato.

Os ordenados nos Cafés, são os peores possiveis, variando entre 150\$ e 230\$000; nos Restaurantes, entre 70\$ e 100\$000; nas cozinhas dos Restaurantes, entre 250\$000 e 300\$000. Somos obrigados, devido á mesquinha dos ordenados, a morar aos gru-

PREFIRAM SEMPRE



SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA



pos de 4 a 6 companheiros, num quarto unico, estreito e abafado!

Vestimos roupa da peor qualidade.

Nos locais de trabalho, as condições hygienicas são pessimas. Nas cozinhas, ha falta de ar e falta de luz; as paredes e o chão humidos, contrastando com o calor do fogão; na maioria dos Restaurants, Cafés, Confeitarias, Bars, e similares, estão ligados directamente ao W. C. Tudo isto reunido aniquillanos! Acrescente-se, ainda, o facto de, na maioria das casas, trabalharmos 14 e 16 horas diarias, quando deviamos só trabalhar 8 horas por dia e em melhores condições hygienicas!

Onde está a lei que garante aos trabalhadores 8 horas diarias?

O patronato quando certas leis não lhes convem, desrespeitam-nas impunemente!

Organizem-nos, companheiros, porque só a organização poderá conseguir a realização das nossas reivindicações collectivas!

Só organizados no nosso syndicato "A Internacional", é que poderemos impôr ao patronato as nossas exigencias, fazendo valer a força da nossa organização!

Oito horas de trabalho diario!

Maiores ordenados!

Regulamentação do descanso semanal em todas as casas!

Pela execução dos 15 dias de férias annuaes!

Por trabalho igual, ordenado igual!

Ordenado integral, por occasião de molestias!

Mais hygiene nas cozinhas!

Mais respeito por parte do patronato e gerentes!

Finalmente, o controle do nosso syndicato na execução de todas as medidas que nos favorecem!

Companheiros, que trabalheis em Hotéis, Restaurants, Cafés, Confeitarias, Bars e similares; de sala e cozinha; arrumadeiras e arrumadores; porteiros, ajudantes e ascensoristas!

Para a conquista dessas reivindicações é necessario e imprescindível que ingressemos na "A Internacional"!

Viva a solidariedade dos trabalhadores em Hotéis, Restaurants, Cafés, Bars, Confeitarias e similares!

Viva a reforma da "A Internacional"!

Viva a nova fase de lutas de reivindicações!

Viva a Classe Operaria!

Viva "A Internacional"!

Apolinario José Alves

Como elles andam!

Aurelio Viola, despeitado com a aprovação dos estatutos, pediu, no mesmo momento, demissão de socio da "A Internacional".

A mesa consultou a assembleia, e esta immediatamente lh'a concedeu.

Da-se, porém, que agora leva de porta em porta a dizer horrores dos novos estatutos, afim de ver se consegue dos companheiros que ainda desconhecem o seu modo de proceder e o de seus comparsas, que se demittam tambem.

Ha dias, foi este sujeito ao encontro do nosso companheiro Antonio Fernandes, num café, a ver se conseguia seu intento, sendo, felizmente, repellido.

Esse companheiro assim procedeu por já ser conhecido das patifarias de Monteiro, Saavedra, Aurelio Viola e outros que têm pela mesma cartilha.

Por isso, chamamos a attenção dos companheiros que trabalham em cafés, hotéis, restaurantes, bars, confeitarias e similares, para que não se iludam com esses confusionalistas, que lançam mão dos meios mais deprimentes, com o fim de provocar a confusão e a desmoralização no seio da collectividade e desorganizar a nossa associação.

E' dever de todo companheiro consciente, quando appareça um desses homenzinhos pregando essa ladainha, dar-lhe a devida repulsa, apontando-o aos demais companheiros e comunicando por escripto á administração da "A Internacional".

Com outros companheiros, já se deram casos identicos.

Não é este o primeiro.

Um empregado de café

Os anarchistas e as organizações syndicaes

Com uma ignorancia completa do que seja tactica e politica revolucionaria e possuidores de um individualismo estreito e incomprehensivel, já mais poderão os anarchistas collocar-se á direcção de qualquer organismo syndical.

Os anarchistas são contrarios a qualquer meios que não estejam na finalidade da theoria. Julgam poder chegar á realização do socialismo integral, usando como meios, dentro da sociedade capitalista, das bases do socialismo integral! E com a sua habitual teimosia, acabam por lançar a confusão no seio dos trabalhadores.

Em todos os paizes, o anarchismo tem sido a desgraça do proletariado. A maioria das derrotas sofridas pelos trabalhadores, no terreno syndical, têm sido fruto da incapacidade anarchica.

Um syndicato se esphacela completamente. Procuramos então, conhecer a sua direcção: será formada de anarchistas, pela certa!

Aliás, para os trabalhadores de São Paulo, não precisamos entrar em muitas considerações. Basta recordar o tempo em que Saavedra esteve á frente da administração da "A Internacional". A direcção desse homem foi desastrosissima. Todos nós já lhe conhecemos os tristes effeitos, que perduram até hoje, para nossa infelicidade.

"A Internacional" já teve um exemplo bem frisante da incapacidade

DISCIPLINA!

Sem uma disciplina ferrea, inquebrantavel, é impossível a uma organização operaria manter-se de pé! Sem respeito aos estatutos e regulamentos approvados pela assembleia, é fata a queda de qualquer sociedade.

Nós, trabalhadores, vemos porque são tão fortes as organizações burguezas. Porque? E' porque têm uma disciplina e essa disciplina é mantida.

Ora, nós somos uma corporação da classe proletaria, classe de interesses oppostos aos da burguezia, classe inimiga da burguezia, classe que vive esmagada pelo peso brutal da exploração da burguezia e que quer ver-se liberta do seu jugo. Para combatermos, portanto, um patronato que se acha solidamente organizado em disciplinadissimas sociedades, temos forçosamente de observar a disciplina mais estrita e mais severa, se não quizermos perecer.

Sem disciplina associativa, era uma vez "A Internacional"...

Portanto, companheiros: tenhamos uma disciplina rigorosa, uma disciplina militar, como soldados que somos do Grande Exercito Proletariado Mundial! Saibamos respeitar com enthusiasmo e com prazer os regulamentos de que a assembleia approva! Respeitemos, sem mais discussão, os estatutos ultimamente approvados!

Disciplina, companheiros!

Crise de Trabalho em S. Paulo

FECHAMENTO DE FABRICAS — FAMILIAS PROLETARIAS PASSANDO FOME — AS PESSIMAS CONDICÕES DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES

Com o fechamento de algumas fabricas e a redução das horas de trabalho em São Paulo o operariado vê approximarse a passos gigantescos o espectro da fome.

Entregues á sua propria sorte e pensando que nunca lhes faltaria trabalho, descuidaram-se e não tem tratado de sua organização, sendo colhidos de surpresa.

Eis ali as consequencias. Não vindo ao patronato, por razões puramente commerciaes, que as suas fabricas continuem a produzir, lança-se á rua como se nada fosse.

E' a lei inexoravel. Ha super-produção e abundam os braços, e, entretanto, reina a miseria no meio do operariado!

E' necessario que todas as corporações da classe operaria se organizem em syndicatos por industria.

Os trabalhadores da industria hoteleira e similares de São Paulo, têm seu syndicato — "A Internacional".

E' lamentavel que não estejam solidamente organizados.

Mas, agora que foram reformados os estatutos de conformidade com as aspirações da grande maioria de seus componentes, temos a certeza de que, logo que os mesmos entrem em vigor com todas as suas secções em actividade, "A Internacional" ficará apta para a conquista das reivindicações de todos os trabalhadores que a mesma representa.

Para isso, é preciso que todos os que trabalham em hotéis, restaurantes, confeitarias, bars, cafés e similares ingressem no seu syndicato: "A Internacional".

Organizados solidamente, poderemos fazer respeitar pelo patronato todas as nossas deliberações em beneficio da collectividade trabalhadora.

Todos pela "A Internacional"!
Viva a classe trabalhadora!

INVICTUS

BORDOADAS

Continuemos a ardua tarefa de mostrar aos trabalhadores conscientes todo o lamaca da obra contra-revolucionaria da "A Voz da Reacção". E' necessario esmurçar a geito as ventas desses miseraveis trahidores da causa do proletariado.

Precisamos chicotear esses canalhas, que não são somente uma "meia duzia", mas — muito ao contrario! — uma chusma interminavel elle, ficaram as autoridades polide patifes, como eles proprios affirmam pelas columnas do n.º 4 do seu pasquim.

Os reaccionarios censuram o vocabulario da "Voz Cosmopolita". Ora, não vemos, com franqueza, em "Voz Cosmopolita" nenhum adjectivo bastante forte para qualificar com nitidez a immoralidade e a safadeza que os reaccionarios contêm. Patife, canalha, trahidor, velhuco — são adjectivos muito fracos para exprimir um matutino. Se as taras moraes fossem visiveis como o esterco, como é o piás — teriamos, então, um meio de mostrar toda a podridão de caracter dos dirigentes do jornalco anti-proletario: photographal-a. Ah, sim, os trabalhadores poderiam ver a grandeza da chaga gangrenada que ameaça infectar o "Centro Cosmopolita".

A chaga reaccionaria que apparece, lançando salpicos de pús azul, é confusa em seu batejar. Escripturada pela gangrena, é difficil vela-toda, de um golpe de vista geral. Lancetemos, pois, a ferida e vejamos calmamente todas as suas partes. E temos ali o que é e o que tem feito a massa putrefacta que adherem ao patronato:

1.º — "A Voz da Reacção", atacando os communistas, transformase — ou melhor, pois já nasceu assim: é, nada mais nada menos do que um instrumento da policia. Por ella, ficaram as autoridades policiaes sabeladoras de que um nosso camarada ensinava aos trabalhadores os principios fundamentados da doutrina communista.

2.º — Pretendem os reaccionarios, pelo que se deduz da leitura do seu jornal, fundar um novo syndicato. Ora, isto é uma prova flagrantemente da incapacidade moral desses individuos, que demonstram tambem, com isto, o intuito que têm de esphacelar a organização prole-

taria. E' obra de safados, de canalhas, de trahidores! E não passa disto.

3.º — São impagaveis os tratantes quando falam "nas doutrinas fallidas de Lenine". Falam assim sem terem a noção mais banal do que sejam essas doutrinas e sem saberem, sequer quem foi Lenine. Fallam na "fallencia" do leninismo!! Fallam na fallencia do communismo!!!

Só mesmo de pobres de espirito. Mas, socorrem os reaccionarios: será d'elles o reino dos céos...

4.º — Obra de trahição e delação, de calumnia e de mentira, de incoherencia e hypocrisia, de retrocesso e estupidez, obra de canalhismo, de velhacaria, obra de despeito e incapacidade moral, physica, politica e intellectual — eis o que estão fazendo, em synthese, a reacção e a sua "Voz".

O objectivo prinpeio dos trabalhadores é: ordem, moral e disciplina sociaes.

Os trabalhadores não sendo organizados num syndicato unico local de sua corporação e não obedecendo á disciplina imposta por esse syndicato, nunca poderão fazer coisa alguma.

ALVES

PELA PROPAGANDA ASSOCIATIVA

Brevemente, será levado a effecto pela "A Internacional" um grande festival de propaganda associativa. A renda do mesmo reverteira em beneficio dos cofres sociaes.

A directoria já nomeou uma commissão que se encarregará da organização do programma e marcará a data de realização, tendo sido, para esse fim, delegados plenos poderes aos companheiros directores pela ultima assembleia.

Faz-se mister que todos os associados empreguem os seus esforços no sentido de dar a essa festividade o maior brilhantismo possivel.

Unamo-nos, portanto, companheiros! E trabalhemos sem desfalecimentos em beneficio do nosso organismo syndical!

TODOS os companheiros têm por dever obedecer ao commando syndical, divulgado a Agua Mineral "Salutaria".

Confederação geral do Trabalho Brasileira

Vae tomando vulto a idéa da Confederação Geral do Trabalho Brasileira, havendo já, na Capital Federal, diversos grupos que trabalham activamente neste sentido.

A necessidade de um órgão centralizador das forças operarias já ha muito tempo que se faz sentir, visto que o operariado só poderá impôr-se unido como um só corpo, quer no campo local, nacional e internacional.

Uma unica arma de que dispomos, e é a solidariedade com os nossos irmãos.

E esta torna-se invencivel quando é praticada á altura.

A burguezia, apesar de dispôr de tudo, só consegue vencer o proletariado, quebrando a sua solidariedade.

Para isso, ella vale-se de diversos processos, como sejam: ora corrompendo os chefes operarios, ora pela repressão brutal de seu aparelho economico-politico.

Para que a Confederação Geral do Trabalho Brasileira se torne em breve uma realidade, como é necessario, é preciso que, desde já, as organizações locais, se vão interessando pelo assumpto, organizando grupos pro-Confederação Geral do Trabalho Brasileira dentro de seus syndicatos.

Viva a Confederação Geral do Trabalho Brasileira!

OS PEQUENOS VENDEDORES DE JORNALS

O garoto, sujo e esqueleto lá vê na em fôrça como pregão ambulante vendendo pão que o diabo amassou para engodo das multidões famintas. Corre, pula, sobe e desce agilmente os bondes e automoveis. Solicito e alegre, attende ao "piss..." de toda gente.

Sim, de toda gente, sem medir posições, caracteres ou gestos physionomicos do cliente. E' o typo característico do indifferente á vida do proximo e mesmo ao modo de vida que é obrigado a adoptar na sua luta pela existencia. Desconsiderado, apupado mesmo como vagabundo, não se revolta a este juizo injusto e erroneo dos vadios elegantes, fustigado pela chuva, pelo sol, pelo frio e pela fome continua na sua labuta ininterrupta, como se nella estivesse a felicidade do amanhã.

Sem nome, sem família, sem lar, é o filho da miséria, é o filho das ruas. Logo mais o veremos numa posição exposita a dormir no canto duma porta, na escadaria dum palacio, no patio de redacção dum jornal. Quem são seus progenitores? seus irmãos carnes? qual a mãe que o amamentou em seus seios? Não sabemos.

Nós não podemos saber se esses pequenos proletarios, os pequenos auxiliares da industria jornalística, as pequenas victimas da esperteza de meia duzia de individuos terão pensado um momento sobre o conceito que, sobre elles, faz a sociedade: essa sociedade que hoje pretende attenuar os efeitos das injusticias sociais. Nem sabemos como elles terão recebido essa iniciativa de sentimentalismo burguez, offerecendo-lhes um prato de sopa, um albergue colectivo, e um banho com que cubram o nu. Mas nós, propheticando sobre a acção reparadora e justiciera dos sentimentos senhores que se propuzeram a esse fim, podemos adiantar que os "pivets", os vagabundos vendedores dos jornais continuaram, no seu indifferenteismo, a dormir nas calçadas, a soffrerem intempéries, a pernoitar nas esquinas para não perder a hora matinal em que são impresos os jornais matutinos.

Pouco importam as promessas da sopa gorda prometida e para a qual todos os "gordos" da terra hão de concorrer como demonstração de solidariedade humana... incluso sua excellencia "Adolpho Magro" que será encarregado de apresentar, no momento solemne do inicio de tão alta pratica christã, um parecer sobre as

substancias gordurosas e sua influencia na formação do caracter.

E ao que nos consta, essa elevada e desinteressada iniciativa não parará no programma inicial. Ella irá mais além no sentido de finalizar com esse intrusos ou intermediarios que fazem fortuna á custa do trabalho e miséria de centenas desses garotos.

Claro está que esse consta não foi nem será dado pelos jornais. Estes, ante os interesses que os ligam a essas monopolizadoras da venda dos jornais e do modo que possuem de serem enganados por um mais grosso macarrão, susurraram baixinho, acoimando de bolchevista essa ultima intenção. Quer isto dizer que os accionistas e quasi a generalidade dos periodistas estão accordes em tolerar, indefinidamente a exploração de que são victimas essas centenas de maltrapilhos por meia duzia de tipos esportos comedores de rabolhas.

Eis ahí a causa, queremos crer do fatídico descaço da garotada pelo projecto petivo que continuará, indifferente, aguil e alegre, a correr, rua em fôrça, como pregão ambulante vendendo o pão que o diabo amassou para engodo das multidões famintas.

A. CARRERA

AOS QUE ESTÃO TRABALHANDO

Companheiros! E' um dever nosso, como socios que somos da "A Internacional", preencher as vagas que se dão nas casas em que trabalhamos, com pessoal pedido a "A Internacional", por intermedio da Secção de Collocação.

Lembraí-vos que si hoje não vos importaes com a sorte dos vossos companheiros associados, amanhã estando desempregados, não tereis o direito de queiraí-vos.

A defesa de uma corporação está no syndicato assim como a victoria da classe proletaria está no partido dos trabalhadores.

E' preciso ler e rêler

Quem não lê não pôde estar a par dos diversos problemas sociais.

Façamos com que os nossos companheiros conhecidos e amigos leiam as nossas obras e procuremos saber em seguida suas impressões a respeito. Se elles se mostrarem sympathicos á obra de reivindicções proletarias, não os larguemos mais até que venham commoço para a luta.

A propaganda por meio da litteratura é a mais efficiente, mas como os trabalhadores não dispõem de meios sufficientes, ella é muito escassa.

Por isso mesmo, torna-se necessario que empreguemos todos os meios para angariar recursos financeiros para a nossa imprensa afim de não soffrer interrupção.

Movimento associativo

Comunicado

A administração da "A Internacional" acaba de adquirir para a associação um magnifico cofre duplo, medindo 2m,30 de altura por 1m,30 de largura.

Esse acto da administração communicou-o a mesa á assembleia, sendo unanimemente approvado.

Está, pois, de parabens a directoria da "A Internacional" que veiu, com este passo, melhorar de muito o serviço da thesouraria.

Esperamos que os companheiros directores saibam sempre, como agora, corresponder ás necessidades da associação, prestando-lhe beneficios como esse.

Reunião do Comité Executivo

No dia 4 do corrente, ás 20 horas, com a presença da maioria dos directores, o secretario geral deu por abertos os trabalhos, solicitando do 2º secretario de actas a leitura da acta anterior, sendo a mesma approvada sem discussão.

A seguir, entra em discussão um pedido do "A Internacional Futebol Club", no sentido de lhe ser concedido o salão, para dar um festival no dia 30 do corrente, comprometido-se a sua directoria a enviar todos os esforços para o brilhantismo do mesmo.

Em virtude das razões expostas, o Comité Executivo accedeu, tendo aquelle club de pagar 300\$000 (trinta mil reis), que correspondirão ao custeio da luz. O 1º thesoureiro da "A Internacional" fiscalizará o festival.

Entra em discussão uma proposta que será feita ao professor de dança Jules Kopera, que é a seguinte: occupar o salão todos os dias uteis até ás 23 horas, exceptuando-se os sabados e domingos que será até ás 17 horas, passando a pagar de aluguel 500\$000 (quinhentos mil réis), devendo o pagamento ser feito ao vencerem todos os dias 5 de cada mez.

Deverá, tambem, apresentar um novo fuzilar idoneo, para garantia

Aos socios desempregados

A Secretaria do Conselho de Trabalho pede aos socios que se encontram desempregados para comparecerem todos os dias, de manhã e de tarde, á sede social.

E' necessaria e indispensavel a presença para que esta secretaria possa satisfazer com regularidade aos pedidos de pessoal e para que nenhum dos companheiros seja prejudicado no turno até a ausencia do mesmo no momento preciso.

E', respeitando essa medida que evitaremos reclamações dos prejudicados, assim como todos os pedidos serão satisfeitos promptamente, e que na maioria das vezes não ocorre pelo descaço dos interessados; depois, quando a horac hega, gritam.

Companheiros desempregados, é preciso ficardes de promptidão! Assim o exige a classe capitalista áquelle que queira ganhar um pedaço de pão!

COMPARECER ás assembleas do syndicato corporativo é um dever de todos os companheiros a elle filiados, pois que é nellas que se tratam dos interesses que nos dizem respeito.

Novos Estatutos

O artigo 5.º dos novos estatutos, referente ás mensalidades dos socios, diz o seguinte: todo associado pagará no acto da admissão: por joia, 8\$000; por carteira profissional, 5\$000; por mensalidade, 5\$000.

Na redacção final, foi rectificada a parte que se refere ás mensalidades e ás carteiros profissionais, devendo ler-se: por joia, . . . 8\$000; por carteira profissional 4\$000 e por mensalidade, 3\$000.

Alfredo S. Parreira

Acha-se quasi restabelecido da enfermidade em que foi acometido, o nosso particular amigo e ex-collega sr. Alfredo S. Parreira, ha muitos annos representante da Cia. Guanabara.

Ao Sr. Parreira hypothecamos os nossos votos de satisfação por termos a certeza de sua enfermidade de ser muito ao contrario daquella que as mas linguas propalavam.

Tivemos a satisfação de abraçá-lo em nossa sede.

AOS NOSSOS COLLABORADORES

A todos os que escrevem para o jornal, a redacção do "O Internacional" pede o obsequio immenso de mandarem as suas collaborações com letras legiveis. Pede, tambem, que só escrevam coisas de interesse do proletariado.

O revisor não está para ficar louco com a decifração dos garranchos e das idéas enigmaticas que até hoje tanto apparecido.

Atenção

Rogamos a todos os companheiros que têm, em seu poder, dinheiro pertencente ao nosso jornal, a fazer entrega do mesmo no menor prazo possivel.

A administração

SALUTARIS

A RAINHA
DAS AGUAS DE MESA

EXPEDIENTE

Redacção do "O INTERNACIONAL"
Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723
TEL. CENTRAL, 4127

Assinaturas: 6\$000
Ano 3\$000
Semestre 1\$500
Número avulso 200

Todos os originaes a serem publicados deverão ser feitos com a devida reserva. Não se aceitam artigos de caracter extranho ao progresso trabalhista e á organização social. Não se devolvem autographos.

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é orgam.

É um jornal dedicado exclusivamente á defesa dos interesses profissionais da sua collectividade.

DEBATERA', procurando esclarecer-as, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.

Assignae o vosso orgão! Facilitae a sua publicação regular, angariando assignaturas entre vossos collegas!

Accepta-se collaboração de todos os associados d'"A Internacional", desde que os manuscritos se coadunem com a indole do jornal, evitando quanto possível a polemica esteril e prejudicial. Os artigos devem levar, além de eventual pseudonymo, o nome por extenso do autor.

As nossas columnas estão francas á collaboração não só dos companheiros como de todas as pessoas que se interessam pela questão operaria.

Pede-se aos companheiros fornecer informes sobre injustiças e notas arbitrarías praticadas nos estabelecimentos gastronomicos.

Não acceptamos informações anonymas.

DIVULGARA' os bons methodos de organização de luta operaria.

COMBATERA', todas as injustiças sociaes, não esquecendo particularmente as violencias e atropellos commettidos por patrões, gerentes ou capitalizes de serviços.

DEFENDERA', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

Grupo "Acção e Cultura"

O grupo acima deliberou que "O Internacional" será entregue á venda por meio de assignaturas, afim de ser lido por pessoas que se interessam pelas questões que o mesmo advoga.

A receita das assignaturas e da

DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianos de grande consumo mundial
FINISSIMO AZEITE DOCE



Extraordinario vinho "CHIANTI ROYAL"

93, RUA ANHANGABAHU, 93
SÃO PAULO

venda avulsa, revertirá em favor da Caixa Beneficente d'"A Internacional". Como se vê, esta deliberação tem um cunho verdadeiramente social, e, como tal, pedimos a collaboração geral de quem queira pugnar em favor da classe e da collectividade trabalhadora.

"A Internacional"

Afim de evitar enganos, pedimos a todas as pessoas que mantêm correspondencia com este jornal, endereçal-a ao director responsavel.

A redacção

Para a boa orientação e administração da Secção de Collocação da "A INTERNACIONAL"

A secretaria desta associação communica a todos os seus consocios que se encontrem sem trabalho, ser dever de todos virem assignar seus nomes e residencias, na Secção de Collocação, afim de que a mesma seja sciente onde se encontram esses associados, para a boa orientação e melhor administração dos trabalhos.

Outrosim communica aos que se acham trabalhando fazerem o mesmo, para a organização do livro da referida Secção.

N. B. — Todos os pedidos de serviço extra devem ser dirigidos á Secretaria da "Secção de Collocação". As vagas existentes só poderão ser preenchidas pelos companheiros socios da "A Internacional", e nunca pelos não associados.

Secção de Collocação

O Comité Executivo da "A Internacional" leva ao conhecimento dos proprietarios das casas pertencentes ao ramo gastronomico de S. Paulo que já está definitivamente reorganizada a Secção de Collocação e, portanto, em condições de attender satisfatoriamente a toda a categoria de pedidos.

O Comité Executivo

Divulgar "O Internacional", é um dever de todos os companheiros conscientos.

AVISO

A Secretaria d'"A Internacional" communica a todos os associados em atrazo com os cofres sociaes para se pôrem em dia com a thesouraria, ou communica porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatutos em vigor.

Atenção

Communico aos meus amigos e freguezes que adquiri um carro "Chevrolet" sob n. 6254, estacionando o mesmo na rua das Flores, 9, em frente á Sociedade da "A Internacional". O chauffeur é habil, tendo muitos annos de pratica.

Attende-se, até ás 23 horas, a qualquer chamado pelo telephone: Central, 4127.

ROBERTO BOCCHI
Proprietario

Vago

Vago

"A Internacional"

Compromette-se a fornecer pessoal competente para serviços de banquetes, baptisados, casamentos, pic-nics, etc., dispondo tambem de material.

Attende a chamados pelo telephone (cent., 4127) ou pessoalmente em sua sede social, á rua das Flores, n. 9 — Caixa Postal, 2723.

Tambem attende a pedidos de pessoal para o interior. Aluga-se tambem, o seu amplo salão para os mesmos fins.



BRABMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara

Tel. Avenida 365 e 1367

GUARANA ESPUMANTE



O seu fornecedor tem:

- Antarctica - as melhores cervejas.
- Antarctica - finissimos licores.
- Antarctica - vermouths e quinado
- Antarctica - cognacs todos os tipos
- Antarctica - xaropes para refrescos.
- Antarctica - gazosas e aguas mineraes.
- Antarctica - refrigerantes sem alcool.
- Antarctica - guaraná Champagne doce.
- Antarctica - syphons gelo, gaz, carbonico.

Si assim é,
diga ao seu fornecedor que lhe
dê productos da "ANTARCTICA"

Garções: offerecei — ABACATE CHAMPAGNE

